

Conhecimentos Pedagógicos

O MENINO E O DESENHO

Era uma vez um menino que ia à escola
Ele era bastante pequeno
E ela era uma grande escola.
(...)

Uma manhã, quando o menininho estava na escola, a professora disse:
“Hoje nós iremos fazer um desenho”.
(...)

Mas a professora disse: “Esperem, ainda não é hora de começar”.
E ela esperou até todos estarem prontos.
“Agora” - disse a professora.
“Nós iremos desenhar flores”.
“Que bom”. - pensou o menininho.
Ele gostava de desenhar flores.
E ele começou a desenhar diversas flores com seu lápis rosa, laranja e azul.

Mas a professora disse: “Esperem.
Vou mostrar como fazer”.
(...)

Ele virou o papel e desenhou uma flor igual à da professora.
Era vermelha com o caule verde.
(...)

Earl, Púllias e Young, A arte do magistério

(Disponível em: http://almadeeducador.blogspot.com.br/2013_06_30_archive.html acesso em 10 de fev. 2015.)

01. Após a leitura do texto, assinale a alternativa que não condiz com as características da gestão estratégica competitiva onde há a “proatividade e incentivo a criatividade”.

- A) A proatividade coletiva exige a compreensão da ação integrada das pessoas.
- B) A organização deve incentivar a postura empreendedora.
- C) O pensamento proativo estimula o pensamento estratégico.
- D) A liberdade criativa estimula a introspecção e o trabalho individual.
- E) Os colaboradores têm parcela importante no pensamento criativo organizacional.

02. Em sua obra, “Educação pela pesquisa”, Pedro Demo afirma: “Talvez o problema mais difícil sejam os cursos noturnos, que representam, ao mesmo tempo, a chance para a juventude que trabalha durante o dia e o nivelamento por baixo, típico de uma proposta marcada pela aula copiada. O sistema tem respondido sempre com adaptações apequenantes, em vez de buscar alternativas que preservem o direito à competência. (...) Dificilmente se lê, maneja dados, procura material pertinente, elabora com mão própria. A imagem do aluno cansado e que ainda vai enfrentar, em muitos casos, uma viagem de volta, domina a cena, contribuindo tanto mais para que a complacência seja preferida à competência” (2000, p. 84)

A parte sublinhada, pode ser relacionada à construção da (do):

- A) Autonomia intelectual.
- B) Aprendizagem coletiva.
- C) Ratio Studiorum.
- D) Processo de avaliação dialógica.
- E) Aprendizagem colaborativa.

03. Qual a primeira etapa da educação básica?

- A) Ensino fundamental
- B) Ensino Médio
- C) Educação Infantil
- D) Educação de Jovens e adultos
- E) Ensino superior

04. Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n.º 9.394/96, revalorizam-se as ideias de Piaget, Vygotsky e Wallon. Um dos pontos em comum entre esses psicólogos é o fato de serem:

- A) Tecnicista.
- B) Interacionistas.
- C) Libertadores.
- D) Progressivistas.
- E) Tradicionalistas.

05. A preocupação em investigar as relações entre ensino e aprendizagem deu origem à teoria da Didática. Alguns pensadores marcaram essa consolidação. Relacione os ideais de educação aos seus pensadores e marque a alternativa **correta**.

1. Tinha como objetivo ensinar a todos de forma rápida e eficaz. Para isso, as tarefas precisariam ser organizadas segundo o ritmo de aprendizagem dos alunos. O aluno não é visto como um sujeito que aprende. O foco ainda estava no ensino e não na aprendizagem.
2. Pela primeira vez na história, colocou o aluno como centralidade no processo educativo. A criança passou a ser compreendida como um ser de necessidades e características próprias, diferente de um adulto em miniatura, como era frequentemente identificada.
3. Preocupava-se em entender o funcionamento da mente humana e, por isso mesmo, foi considerado como um dos primeiros pensadores que associou os conhecimentos da Psicologia à Pedagogia.
4. Acreditava que a criança aprende por meio da ação nos objetos aos quais tem acesso e no mundo. Para isso, seria preciso que o ensino fosse do interesse dela, permitindo que ela reconstruísse as principais experiências humanas.

- () Rousseau
- () John Dewey
- () Comenius
- () Herbart

- A) 4, 2, 1, 3.
- B) 2, 4, 3, 1.
- C) 2, 3, 1, 4.
- D) 2, 4, 1, 3.
- E) 3, 2, 1, 4.

06. A Didática tem como objeto de estudo:

- A) Os métodos de ensino.
- B) A construção do sujeito.
- C) O processo de ensino.
- D) O processo de aprendizagem.
- E) Os conteúdos escolares

07. Segundo Almeida (2009), _____ se configura como um meio de engajamento coletivo que busca integrar ações, criando uma unidade de trabalho que defina a identidade da escola, por meio de princípios e eixos que direcionem a ação pedagógica.

- A) LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)
- B) PED (Programa de Desenvolvimento Educacional)
- C) PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais)
- D) PPP (Projeto Político Pedagógico)
- E) MEC (Ministério da Educação)

08. Ao filósofo francês Edgar Morin, foi solicitada em 1999, pela UNESCO, a sistematização de um conjunto de reflexões que servissem para se repensar a educação do século XXI. O filósofo apontou sete saberes indispensáveis. Assinale abaixo a alternativa que **não** pertence a este grupo.

- A) As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão.
- B) Ensinar a condição humana.
- C) Enfrentar as incertezas.
- D) A ética do gênero humano
- E) O individualismo como instrumento de crescimento.

09. As funções da escola são formadas por:

- A) Reprodutora, compreensiva, compensatória e transformadora.
- B) Compensatória, reprodutora, transformadora e cultural.
- C) Cultural, compreensiva, compensatória e defensiva.
- D) Transformadora, compensatória, educativa e reprodutora.
- E) Compreensiva, cultural, reprodutora e compensatória.

Na abordagem comportamental, pode-se dizer, resumidamente e de forma simplificada, que o erro ocorre devido à ausência de condicionamento adequado ou de reforçamento, para que um estímulo discriminativo produza uma resposta específica. Nessa perspectiva, o erro é visto como fracasso ou insucesso e produz no comportamento efeitos de punição. Portanto, deve ser evitado, como propõe o método da Instrução Programada, criado por Skinner (1972). Na pedagogia de base empirista, como o erro é algo a ser evitado, ele não tem função pedagógica. Portanto, ele é aparentemente coibido na situação pedagógica e, em si mesmo, ignorado pelo professor. Frente aos erros dos alunos, como não há respaldo para uma análise dos processos geradores intrínsecos, preconiza-se apenas um reforçamento dos procedimentos corretos envolvidos, no intuito de fazer aprender por repetição.

10. De acordo com o texto acima, a origem do erro condiz com a abordagem:

- A) Piagetiana
- B) Behaviorista
- C) De G. Brousseau
- D) Freiriana
- E) Vygotskyana

Conhecimentos Específicos

TEXTO 1

Por que ensinar valores?

Dizer a uma criança de cinco anos para que coma salada, porque salada “faz bem” não a induz a devorá-la. Se o fizer, fará para agradar a mãe ou, pior ainda, comerá salada “apesar de detestá-la”, porque ainda que não ouse revelar, tem medo da mãe. A criança não gosta das saladas não porque a química que compõe seu organismo a rejeita, mas sim porque não compreende porque deve comer salada. As palavras da mãe não garantem a convicção e em seu nível de conhecimento, comer salada não faz qualquer sentido, ao contrário, por exemplo, de entupir-se de guloseimas. Em verdade, quem recusa a salada na criança não são as suas células gustativas que caracterizam o paladar, mas seu cérebro, pois o cérebro humano jamais aceita o que não lhe faz pleno sentido.

A referência à salada e a circunstância da criança são apenas exemplos simbólicos. Em qualquer idade, somente gostamos do que possui sentido e por esse motivo não somos capazes de decorar um punhado de palavras esdrúxulas, como por exemplo “murufatagitrari, brucutrape, saratripiu”, mas guardamos com carinho o recado gostoso de que “amanhã será domingo de sol e a praia nos espera”. Se pensarmos bem, a aparente dificuldade da memória para registrar os dois recados acima é absolutamente a mesma, mas fixamos a segunda e não a primeira porque a segunda faz sentido. Em síntese, o “combustível” do cérebro humano é sempre a “significação” e quando tentam nos enfiar na memória frases sem essa essência, reagimos como reage a criança diante da salada imposta.

É por esse motivo que é importante ensinar valores.

Os valores não são, como habitualmente se pensa, atributos desejáveis ao ser humano, ou fundamentos da dignidade da pessoa, ou objeto de escolhas morais, ou qualidade que pode fazê-lo mais ou menos bonito no contexto social. Ao contrário, os valores são os alicerces da humanidade, a essência da preservação da espécie e o “alimento” que integra e faz prosperar os grupos sociais. Mais que isso, “Valores” são, em última instância, aquilo que pode ser vivenciado como algo que faz sentido e, dessa forma, como tudo quanto dá razão à vida. A vida biológica do homem, tal como a vida biológica da mosca, não necessita ser vivida. Representa simplesmente uma circunstância evolutiva, um acidente orgânico e, dessa forma, basta durar apenas o tempo para se reproduzir. Com essa missão orgânica concluída, a vida não tem mais motivo e morrer ou não constitui apenas um acidente que termina um outro que a gerou.

Mas, o homem não é apenas constituído por uma vida biológica. É uma vida que alcança a plenitude do sentido porque ama, sofre, constrói, se zanga, se surpreende, foge da tristeza, anseia pela felicidade, cultiva a simpatia, exhibe compaixão, embaraça-se, assusta-se com a culpa, cresce com o orgulho, mortifica-se com a inveja e por isso tudo causa espanto e admiração, indignação ou desprezo. Sem sentir-se “inundado” pelas emoções e pelos valores, a vida não é vida e se fosse possível não tê-los, bastava ao homem passar pela vida e não viver”.

É por esse motivo, insistimos, que é importante ensinar valores.

Mas se não se duvida dessa importância, é essencial que se descubra que ensinar valores tal como se insiste com a criança que coma salada, implica em sua rejeição ou, pior ainda, em um domínio sem compreensão, uma aprendizagem sem significação, logo rejeitada pelo cérebro. Valores não se ensinam, pois, com conselhos.

Nada contra os conselhos. Se bonitos e bem intencionados até que não ficam mal em quem quer que seja. Mas, acredita-se que possam ser “apreendidos” representa uma outra história. Os valores, tal como as saladas, precisam de momentos certos para serem mostrados e, sobretudo, necessitam de exemplos para serem explorados, circunstâncias específicas para que sejam compreendidos, ambientes emocionalmente preparados para que sejam discutidos. Assim como não se discute a boa intenção da mãe em tentar empanturrar seu filho de cinco anos de saladas, também não se discute a intencionalidade de se ensinar valores de forma discursiva. Isso até pode ser satisfatório para a consciência de quem transmite, mas certamente é inútil para o cérebro de quem acolhe. Se é que acolhe.

(Disponível em: http://www.celsoantunes.com.br/pt/textos_exibir.php?tipo=TEXTOS&id=11 acesso em 16 de jan. 2015.)

11. Após a leitura atenta do texto, é possível reconhecer que sua ideia global é:

- A) As palavras só dão frutos quando transmitidas por pessoas com as quais se tenha uma relação de familiaridade ou dependência.
- B) A transmissão de valores é importante e significativa quando não se impõe aquilo em que se acredita mas sim quando há um fim para o aprendizado.
- C) Assim como para as moscas, ensinar valores ao homem é algo sem finalidade prática; já que a essencial finalidade é a reprodução.
- D) Os valores não são perceptíveis na infância, pois o simples ato de comer salada provoca repulsa assim como o de seguir valores.
- E) Os valores são condição necessária para a vida em sociedade. Comprovadamente os homens que não têm valores se comportam como os animais irracionais.

12. Com o título escolhido para o texto o autor:

- A) Dá pistas de que se trata de um texto em que serão expostos opiniões e argumentos o que é sugerido, principalmente pela indagação através do uso do “Por que”.
- B) Deixa claro que haverá respostas embasadas em estudos científicos e dados estatísticos que darão veracidade ao que ele quer afirmar.
- C) Expõe uma pergunta retórica, pois ele mesmo desconhece o motivo pelo qual se deve ensinar valores, deixando para o leitor a tarefa de preencher as lacunas de significação do texto.
- D) Dá indícios de que não é um especialista na área e que fundamentará a sua percepção no assunto como um observador comum.
- E) Se mostra esperançoso quanto ao futuro da humanidade que ensina valores, uma vez que só dessa maneira seria possível alcançar a plenitude do que é ser humano.

13. Em um texto, há informações explícitas e outras implícitas. Essas últimas só podem ser “desvendadas” através de um esforço do leitor em entender os interesses do autor. É uma informação que está implícita no texto:

- A) Toda criança só vê sentido em se entupir de guloseimas, diferentemente de comer salada.
- B) Apesar de não fazer do ser humano alguém mais bonito, os valores são desejados por todos, ainda que inconscientemente.
- C) Somente guardamos e reproduzimos informações que nos fazem sentido. As informações novas, mesmo que resgatadas depois, são eliminadas do processo de compreensão.
- D) Ensinar valores pode provocar a rejeição daquele que recebe o ensinamento ou numa aprendizagem não significativa. Nesse contexto, os conselhos se tornam essenciais para o processo de compreensão.
- E) Sem valores, o ser humano não seria mais do que um animal irracional, cuja vida não tem motivo senão o de reproduzir.

14. Sobre a tipologia textual à qual pertence o texto 1, seu gênero e suas características gerais, julgue o que se afirma a seguir:

- I. Trata-se de um texto argumentativo, com introdução, desenvolvimento e conclusão claros. Poderia ser apontado como um artigo de opinião.
- II. As frases “É por esse motivo que é importante ensinar valores” e “É por esse motivo, insistimos, que é importante ensinar valores” funcionam como “pontos de apoio” do texto, pois reacendem na memória do leitor os objetivos propostos pelo título: expor motivos.
- III. A referência que o autor fez à criança que não quer comer salada é um traço essencialmente narrativo do texto, que compromete o potencial semântico, o que faz vê-lo crônica narrativa.

É coerente com o texto o que se afirma em:

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas III.
- D) I e II apenas.
- E) I, II e III.

15. Todo texto apresenta características que o fazem estar relacionado a uma função da linguagem. O texto de Celso Antunes prioriza, principalmente, a função:

- A) Poética, vista a sua linguagem metafórica, simbólica, para alcançar seu objetivo.
- B) Apelativa, já que autor utiliza estratégias que tentam convencer o leitor de seu ponto de vista.
- C) Metalinguística, uma vez que há um conceito em pauta: valores e sua definição.
- D) Emotiva, pois o emissor e seu ponto de vista são foco da interação.
- E) Fática, ao propor que deve haver maneiras diferentes de expor valores, o autor focalizou a importância do canal de comunicação.

16. Alguns recursos promovem a coesão do texto e contribuem para sua continuidade. Leia o que se afirma a seguir sobre recursos empregados pelo autor na escrita do texto 1.

- I. “As palavras da mãe não garantem a convicção e em seu nível de conhecimento, comer salada não faz qualquer sentido, ao contrário, por exemplo, de entupir-se de guloseimas.” Seria coerente a substituição do trecho sublinhado pela expressão “em vez de”.
- II. “Se pensarmos bem, a aparente dificuldade da memória para registrar os dois recados acima é absolutamente a mesma, mas fixamos a segunda e não a primeira porque a segunda faz sentido.” Os elementos sublinhados são elos coesivos que funcionam como retomadas a algo já dito.
- III. “Ao contrário, os valores são os alicerces da humanidade, a essência da preservação da espécie e o ‘alimento’ que integra e faz prosperar os grupos sociais.” O trecho em destaque poderia ser substituído por “de outra maneira” sem prejuízo de sentido.

Está(ão) correto(s) o que se afirma em:

- A) Apenas em I.
- B) Apenas em II.
- C) Apenas em III.
- D) Apenas em I e II.
- E) Apenas em II e III.

17. A paráfrase é uma estratégia bastante utilizada em textos dissertativos. Ocorre quando se diz a mesma informação com outras palavras que podem esclarecer melhor o conteúdo. Das alternativas abaixo a única que constitui uma paráfrase adequada de um trecho do texto lido é:

- A) “Mais que isso, ‘Valores’ são, em última instância, aquilo que pode ser vivenciado como algo que faz sentido e, dessa forma, como tudo quanto dá razão à vida.”
Mais que isso, “Valores” podem ser interpretados como tudo que dá razão à vida, ou seja, algo que pode, em última instância, ser vivenciado com sentido.
- B) “Representa simplesmente uma circunstância evolutiva, um acidente orgânico e, dessa forma, basta durar apenas o tempo para se reproduzir.”
“Representa precipuamente uma circunstância evolutiva, um acidente orgânico e, dessa forma, basta durar apenas o tempo para se reproduzir.”
- C) “a vida não tem mais motivo e morrer ou não constitui apenas um acidente que termina um outro que a gerou.”
A morte é apenas um acidente que termina outro que a gerou: a vida
- D) “Os valores, tal como as saladas, precisam de momentos certos para serem mostrados.”
As saladas são como os valores quando são mostradas no momento certo.
- E) “Isso até pode ser satisfatório para a consciência de quem transmite, mas certamente é inútil para o cérebro de quem acolhe.”
O cérebro de quem acolhe não vê utilidade na consciência de quem transmite.

18. As conjunções exercem um poderoso papel na construção do texto dissertativo-argumentativo. Mais do que unir orações, elas garantem as operações argumentativas do texto e formam um caminho para compreender o ponto de vista do autor. Todos os comentários abaixo envolvem conjunções que aparecem no primeiro parágrafo.

Leia-os e marque a alternativa em que há afirmações corretas.

- I. “Dizer a uma criança de cinco anos para que coma salada, **porque** salada “faz bem” não a induz a devorá-la.” A conjunção em destaque tem valor explicativo.
- II. “Se o fizer, fará para agradar a mãe ou, pior ainda, comerá salada **apesar de** detestá-la”, porque ainda que não ouse revelar, tem medo.” A conjunção em destaque tem valor concessivo e equivale a “mesmo que”. Ao fazer a substituição, a oração ficaria adequadamente adaptada da seguinte maneira: comerá salada, mesmo que a deteste/ mesmo a detestando.
- III. “A criança não gosta das saladas não porque a química que compõe seu organismo a rejeita, **mas sim** porque não compreende porque deve comer salada.” O trecho em destaque tem valor aditivo, no entanto também seria correto dizer que pode ser substituído por “todavia”.

Só é correto afirmar o que se diz em:

- A) I.
- B) II.
- C) I e II.
- D) II e III.
- E) III.

19. Os sinais de pontuação de um texto são essenciais no processo de construção da tessitura textual porque são eles os responsáveis por tornar a leitura mais clara e os objetivos comunicativos mais explícitos. Abaixo foram transcritas passagens do texto em que o autor recorre ao uso da vírgula. Leia:

- I. “Em síntese, o ‘combustível’ do cérebro humano é sempre a ‘significação’.”
- II. “Os valores não são, como habitualmente se pensa, atributos desejáveis ao ser humano, ou fundamentos da dignidade da pessoa.”
- III. “Sem sentir-se ‘inundado’ pelas emoções e pelos valores, a vida não é vida e se fosse possível não tê-los, bastava ao homem passar pela vida e não viver’.”

Assinale a alternativa em que a vírgula foi empregada pelo mesmo motivo.

- A) I.
- B) II.
- C) I e II.
- D) III.
- E) I e III.

20. Analise os seguintes comentários que envolvem a coesão do texto.

- I. “É uma vida que alcança a plenitude do sentido porque ama, sofre, constrói, se zanga, se surpreende, foge da tristeza, anseia pela felicidade, cultiva a simpatia, exhibe compaixão, embaraça-se, assusta-se com a culpa, cresce com o orgulho, mortifica-se com a inveja e por isso tudo causa espanto e admiração, indignação ou desprezo.” Os verbos do trecho destacado foram utilizados com um mesmo objetivo, por isso estão separados por vírgulas.
- II. “É por esse motivo, insistimos, que é importante ensinar valores.” O trecho destacado possui conteúdo enfático.
- III. “Nada contra os conselhos. Se bonitos e bem intencionados até que não ficam mal em quem quer que seja.” Se o ponto final for transferido para depois da palavra “intencionados”, não se altera o conteúdo do trecho.

É **correto** o que se afirmou em:

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) III.
- D) I, II e III.
- E) I e III.

21. Os mecanismos de regência verbal e nominal dizem respeito à relação que um nome ou verbo transitivo tem com seu complemento. Em regência, é fundamental utilizar a preposição adequada para a compreensão do texto e respeito às regras da gramática normativa. Sobre a regência em alguns trechos do texto, assinale a afirmação **correta**.

- A) “Em qualquer idade, somente **gostamos** do que possui sentido e por esse motivo não somos capazes de decorar um punhado de palavras esdrúxulas.” Caso o verbo destacado seja trocado por “apreciamos” a regência se mantém inalterada.
- B) No trecho “a aparente dificuldade da memória **para** registrar os dois recados acima é absolutamente a mesma, mas fixamos a segunda e não a primeira porque a segunda faz sentido” trocando-se a preposição destacada pela preposição “em”, ocorre erro de regência verbal.
- C) “Mas, o homem não é apenas constituído **por** uma vida biológica” a preposição por poderia ser substituída pela preposição “de” sem prejuízo para o trecho.
- D) “Os valores, tal como as saladas, **precisam** de momentos certos para serem mostrados e, sobretudo, **necessitam** de exemplos para serem explorados” os verbos destacados, ao serem trocados de lugar, não alteram o sentido mas sim a regência do trecho.
- E) “Assim como não se discute a boa intenção da mãe **em** tentar empanturrar seu filho de cinco anos de saladas”. A preposição em deve ser substituída por ao para que haja correção da regência nominal.

22. Existem pronomes chamados de substantivos, porque substituem termos, e outros de adjetivos, porque acompanham termos. Marque a alternativa que define a sequência de pronomes destacados no trecho abaixo.

“Os valores não são, como habitualmente se pensa, atributos desejáveis ao ser humano, ou fundamentos da dignidade da pessoa, ou objeto de escolhas morais, ou qualidade **que** pode fazê-**lo** mais ou menos bonito no contexto social. Ao contrário, os valores são os alicerces da humanidade, a essência da preservação da espécie e o “alimento” que integra e faz prosperar os grupos sociais. Mais que **isso**, “Valores” são, em última instância, **aquilo** que pode ser vivenciado como algo que faz sentido e, **dessa** forma, como tudo quanto dá razão à vida.”

- A) Adjetivo, substantivo, substantivo, substantivo, adjetivo.
- B) Substantivo, substantivo, substantivo, substantivo, adjetivo.
- C) Adjetivo, adjetivo, substantivo, adjetivo, substantivo.
- D) Substantivo, substantivo, adjetivo, substantivo, adjetivo.
- E) Adjetivo, substantivo, substantivo, adjetivo, adjetivo.

TEXTO 2

Cuitelinho
(Renato Teixeira)

Cheguei na beira do porto
Onde as onda se espaia
As garça dá meia volta
E senta na beira da praia
E o cuitelinho não gosta
Que o botão de rosa caia,ai,ai

Ai quando eu vim
da minha terra
Despedi da parentália
Eu entrei no Mato Grosso
Dei em terras paraguaias
Lá tinha revolução
Enfrentei fortes batáia,ai, ai

A tua saudade corta
Como aço de naváia
O coração fica aflito
Bate uma, a outra faia
E os óio se enche d'água
Que até a vista se atrapáia, ai...

(Disponível em <http://letras.mus.br/renato-teixeira/298332/>. Acesso em 16 de jan. 2015.)

23. O título da canção interpretada por Renato Teixeira, “Cutelinho”, se refere ao nome que se dá ao beija-flor em algumas partes do centro-sul do Brasil. A escolha do título:

- A) Torna o texto pouco compreensível, já que não se pode alcançar seu significado em qualquer localidade em que seja lida/ouvida.
- B) É uma maneira do autor se aproximar da linguagem própria de uma determinada variante linguística.
- C) Reflete uma gíria, já que é apenas usada por um determinado grupo social.
- D) Torna a interpretação bastante formal, inconveniente com o resto do texto.
- E) Compromete o potencial semântico do texto, já que não há referências dentro da canção.

24. Nos versos “A tua saudade corta / Como aço de naváia” existe uma figura de linguagem explicitamente sinalizada chamada de:

- A) Metáfora
- B) Hipérbole
- C) Eufemismo
- D) Comparação
- E) Hipérbato

25. A gramática normativa exige que haja concordância entre todos os termos presentes na oração, seja entre nomes ou entre nomes e verbos. No entanto, há na gramática discursiva um fato bastante comum nas variedades linguísticas de menor prestígio: o primeiro termo que compõe o sujeito, ao ser pluralizado, transmite aos demais a ideia de plural. Esse fato fica evidente no trecho:

- A) “Onde as onda se espaia”
- B) “Despedi da parentália”
- C) “Deu em terras paraguaia”
- D) “Enfrentei fortes bataia”
- E) “Que até a vista se atrapaía”

26. A palavra “batáia” é uma variante de batalha que é um substantivo abstrato e que sofreu um processo de formação de palavra chamado de derivação:

- A) Por hibridismo
- B) Regressiva
- C) Imprópria
- D) Por prefixação
- E) Por redução

27. A concepção de erro hoje na linguística moderna está ultrapassada. Na verdade, muitas vezes, aquilo que se chama de erro é um fenômeno pelo qual a língua passou ou está passando e o desconhecimento disso pode provocar a disseminação de preconceito linguístico. O texto 2 é um exemplo de uma linguagem utilizada por um determinado grupo social e que pode sofrer estigmatização, já que não faz parte da variedade considerada de maior prestígio. Marque a única alternativa que faz um comentário legítimo sobre o texto 2.

- A) Ao colocar palavras incorretas no texto, o autor buscou ironizar a fala de um determinado grupo social, não escolarizado.
- B) A linguística considera aceitáveis as construções do texto 2 e acredita que, com o fim do preconceito, elas sejam aceitas como legítimas e corretas.
- C) A construção do texto é um reflexo de uma determinada região do país. O texto alcança sua poeticidade no sentido de que se aproxima do falar próprio dessa região, ou seja, o modo como amorosamente se dirigiu a alguém com essa linguagem sobre a saudade que sente.
- D) Só é possível compreender a significação do texto se o leitor for também morador da região que utiliza essa linguagem. Para ser integralmente compreendido, seria necessário que o texto estivesse escrito em norma padrão.
- E) Todas as variedades linguísticas têm o seu valor, no entanto só convém que a escola ensine e comente sobre as variedades de maior prestígio já que são essas que os alunos normalmente não dominam. Uma canção como está não teria valor pedagógico e sim apenas artístico.

28. Uma das características da literatura é a capacidade de dialogar com o “mundo real”. Veja, por exemplo, o quadro abaixo do pintor belga René Magritte:



(René Magritte. A traição das imagens. Disponível em: <http://psicanaliselacanianana.blogspot.com.br/2013/11/o-olhar-em-rene-magritte.html>. Acesso em 19.02.15)

Nele pode-se ler a afirmação “Isto não é um cachimbo.” Considerando a função da arte, da qual a literatura é um exemplar, qual teria sido o objetivo do autor ao escrever a frase em um quadro que retrata tão fielmente a imagem do cachimbo?

- A) Mostrar que apenas objetos de arte podem ser motivo da própria arte. Um cachimbo não entraria como representação de arte.
- B) Confrontar o que a sociedade entende sobre os objetos e como eles verdadeiramente são. Para o pintor, o cachimbo não é a representação fiel do que tradicionalmente se espera desse objeto.
- C) O objeto pintado não poderia ser motivo de uma pintura, apenas de outros tipos de representação artística.
- D) Esclarecer que a arte é apenas a representação da realidade, não pode ser confundida com a verdade propriamente dita.
- E) O artista tem livre poder para estabelecer o que é a verdade das coisas e o que não é. No caso do cachimbo, ainda está muito distante da realidade.

29. Leia a seguir um fragmento do “Sermão de Santo Antônio (aos peixes)”, do Pe. Antônio Vieira.

“Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores dizem uma cousa e fazem outra; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que dizem. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores se pregam a si e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. (...)

Suposto, pois, que ou o sal não salgue ou a terra se não deixe salgar; que se há-de fazer a este sal e que se há-de fazer a esta terra? O que se há-de fazer ao sal que não salga, Cristo o disse logo: (...) Se o sal perder a substância e a virtude, e o pregador faltar à doutrina e ao exemplo, o que se lhe há-de fazer, é lançá-lo fora como inútil para que seja pisado de todos. Quem se atrevera a dizer tal cousa, se o mesmo Cristo a não pronunciara? Assim como não há quem seja mais digno de reverência e de ser posto sobre a cabeça que o pregador que ensina e faz o que deve, assim é merecedor de todo o desprezo e de ser metido debaixo dos pés, o que com a palavra ou com a vida prega o contrário. Isto é o que se deve fazer ao sal que não salga.”

(Vieira, Antônio. SERMÃO DE SANTO ANTÔNIO AOS PEIXES – trecho. Disponível em:
<http://www.jayrus.art.br/Apostilas/LiteraturaPortuguesa/Barroco/Padre Antonio Vieira Sto Antonio aos Peixes.htm>. Acesso em 19.02.15)

Segundo o texto, qual a principal função do pregador?

- A) Orientar os fiéis no caminho da coroa portuguesa.
- B) Ensinar aos outros pregadores o caminho correto.
- C) Fiscalizar o encaminhamento dos trabalhos na igreja.
- D) Impedir que a corrupção se dissemine entre os fiéis.
- E) Arrebanhar mais fiéis para a doutrina católica.

30. Das características abaixo, apenas uma não pertence ao período literário do qual esse texto faz parte. Marque-a.

- A) Conflito entre corpo e alma.
- B) Cultismo e conceptismo.
- C) Religiosidade.
- D) Textos truncados.
- E) Referências à antiguidade clássica.

Leia o texto a seguir para responder as questões 31 e 32.

Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português

(Andrade, Oswald de. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/oswal.html>. Acesso em: 19.02.15)

31. Após leitura atenta do texto e tendo em vista características próprias do momento literário em que ele está inserido, marque a afirmativa verdadeira.

- A) O texto retrata ironicamente o histórico encontro entre portugueses e índios no Brasil e reduz o fato da colonização a uma mera questão meteorológica.
- B) O texto brinca com a noção de erro, de maneira que até seu próprio título foi escrito de maneira errada: com inicial minúscula, ou seja, não há conteúdo no texto, apenas uma brincadeira.
- C) Sendo fiel ao nacionalismo presente nesse momento histórico, o poeta faz referência ao período da colonização do Brasil pelos portugueses e cita fatos comprobatórios de sua fidelidade ao assunto.
- D) Por ser um texto do período colonial, foi escrito como crítica ao modelo de colonização imposto pelos portugueses em terras brasileiras.
- E) Retrata a política nacional brasileira dos nossos tempos, que se assemelha a uma colonização e afirma, ironicamente, que apenas uma mudança divina poderia solucionar os questionamentos nacionais.

32. O texto lido pertence ao modernismo, que foi um movimento artístico dividido em fases, assim como:

- A) O Arcadismo
- B) O Simbolismo
- C) O Romantismo
- D) O Parnasianismo
- E) O Barroco

Leia o texto a seguir para responder as questões 33 e 34.

Se te amo, não sei!

Amar! se te amo, não sei.
Oíço aí pronunciar
Essa palavra de modo
Que não sei o que é amar.

Se amar, é sonhar contigo,
Se é pensar, velando, em ti,
Se é ter-te n'alma presente
Todo esquecido de mi!

Se é cobiçar-te, querer-te
Como uma benção dos céus
A ti somente na terra
Como lá em cima a Deus;

Se é dar a vida, o futuro,
Para dizer que te amei:
Amo; porém se te amo
Como oíço dizer, – não sei.

DIAS, Gonçalves. *Poesia lírica e indianista*. 1. ed. São Paulo: Ática. 2003. p. 199.

33. Com base na 1.^a estrofe do poema de Gonçalves Dias, o eu lírico

- A) Acha o amor um sentimento incoerente.
- B) Declara, com angústia, que o amor inexistente.
- C) Desconhece os seus próprios sentimentos.
- D) Ignora o que significa o ato de amar.
- E) Sabe que ama, mesmo não sendo correspondido.

34. O poema “Se te amo, não sei” caracteriza-se por

- A) Apresentar versos de métrica regular (7 sílabas), feitos na forma de um soneto clássico.
- B) Fugir à estética romântica, fazendo referência de forma explícita ao amor físico e materializado.
- C) Mostrar uma certeza adulta do eu lírico em relação ao sentimento, nas esferas física e espiritual.
- D) Ser lírico, enfocando o amor romântico, comparando o ser amado a uma dádiva vinda dos céus.
- E) Ter tom subjetivista e revelar a preocupação do eu lírico apenas com seus próprios sentimentos.

Os fragmentos de textos a seguir servirão de base para responder às questões 35 e 36.

Fragmento I. Romance indianista-histórico: **O Guarani**.

A caçada

Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade. [...]

Nesse instante, erguia a cabeça e fitava os olhos numa sebe de folhas que se elevava a vinte passos de distancia, e se agitava imperceptivelmente. Ali por entre a folhagem, distinguíam-se as ondulações felinas de um dorso negro, brilhante, marchetado de pardo; às vezes viam-se brilhar na sombra dois raios vítreos e pálidos, que semelhavam os reflexos de alguma cristalização de rocha, ferida pela luz do sol. Era uma onça enorme; de garras apoiadas sobre um grosso ramo de árvore, e pés suspensos no galho superior, encolhia o corpo, preparando o salto gigantesco.

ALENCAR, José de. *O Guarani*. 20. ed. São Paulo: Ática, 1996.

Fragmento II. Romance regionalista: **O Gaúcho**

II. O viajante

[...] — Eh pingó! Exclamou o peão, dando com entusiasmo uma palmada na anca do animal.

Só compreenderá a energia da exclamação do Chico Baeta quem souber que pingó é o epíteto mais terno que o gaúcho dá a seu cavalo. Quando ele diz “meu pingó” é como se dissesse meu amigo do coração, meu amigo leal e generoso.

— Que faísca! Sr. Manuel Canho. Enquanto os outros ginetes, e os havia de fama, levantavam a poama na quadra, cá o morzelinho fez trás, zás, e fuzilou na raia como um corisco.

Canho estava gostando de ouvir o elogio feito a seu animal: o cavalo é uma das fibras mais sensíveis do coração do gaúcho. Mas alguma coisa instigava o viajante, que fazendo um esforço interrompeu o peão.

ALENCAR, José de. *O gaúcho*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

Fragmento III. Romance Urbano: **Diva**

III

Visitando o negociante, vi ao entrar na sala uma linda moça, que não reconheci. Estava só. De pé no vão da janela cheia de luz, meio reclinada ao peitoral, tinha na mão um livro aberto e lia com atenção.

Não é possível ideal nada mais puro e harmonioso do que o perfil dessa estátua de moça. Era alta e esbelta. Tinha um desses talhes flexíveis e lançados, que são hastes de lírio para o rosto gentil; porém na mesma delicadeza do porte esculpíam-se os contornos mais graciosos com firme nitidez das linhas e uma deliciosa suavidade nos relevos. [...]

Uma altivez de rainha cingia-lhe a fronte, como diadema cintilando na cabeça de um anjo. Havia em toda a sua pessoa um quer que fosse de sublime e excelso que a abstraía da terra. Contemplando-a naquele instante de enlevo, dir-se-ia que ela se preparava para sua celeste ascensão.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro, p. 7.

35. O elemento comum aos fragmentos dos romances indianista-histórico e regionalista está expresso no fato de ambos os textos

- A) Apresentarem a figura do herói, idealizado na pessoa do índio brasileiro.
- B) Criticarem a sociedade local, focalizando problemas de diversas ordens.
- C) Mostrarem o lado obscuro da História, denunciando atos do colonizador.
- D) Rejeitarem a temática do amor, narrando apenas fatos objetivos e reais.
- E) Produzirem relatos destacando a construção identitária de povos locais.

36. O fragmento do romance urbano *Diva* constrói uma imagem da figura feminina que é

- A) Idealizada, já que a descrição dela a torna digna de ascender aos céus.
- B) Desacralizada, pois a moça é descrita como um ser carnal e muito belo.
- C) Encantadora, mas traiçoeira, pois a moça esconde segredos no coração.
- D) Graciosa, pois a moça é descrita como uma mulher sedutora e experiente.
- E) Perigosa, mas dócil e gentil, já que a senhorita é uma leitora politizada.

Leia um fragmento de “O Cortiço” (1890), de Aluísio Azevedo (1857-1913).

Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo. Homens e mulheres corriam de cá para lá com os tarecos ao ombro, numa balbúrdia de doidos. O pátio e a rua enchiam-se agora de camas velhas e colchões espocados. Ninguém se conhecia naquela zumba de gritos sem nexos, e choro de crianças esmagadas, e pragas arrancadas pela dor e pelo desespero. Da casa do Barão saíam clamores apopléticos; ouviam-se os guinchos de Zulmira que se espolinhava com um ataque. E começou a aparecer água. Quem a trouxe? Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas.

Os sinos da vizinhança começaram a badalar.

E tudo era um clamor.

A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fomalha acesa. Estava horrível; nunca fora tão bruxa. O seu moreno trigueiro, de cabocla velha, reluzia que nem metal em brasa; a sua crina preta, desgrenhada, escorrida e abundante como as das éguas selvagens, dava-lhe um caráter fantástico de fúria saída do inferno. E ela ria-se, ébria de satisfação, sem sentir as queimaduras e as feridas, vitoriosa no meio daquela orgia de fogo, com que ultimamente vivia a sonhar em segredo a sua alma extravagante de maluca.

la atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada, que abateu rapidamente, sepultando a louca num montão de brasas.

AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. São Paulo: Ática, 1999.

37. O apuro no descritivismo faz com que a cena se torne visual. O texto mostra o comportamento e os hábitos inadequados dos moradores do cortiço. Por isso, o narrador utiliza outro sentido que também é muito aguçado pela leitura do texto, trata-se

- A) Da audição.
- B) Da visão.
- C) Do olfato.
- D) Do paladar.
- E) Do tato.

Analise, nos versos a seguir, a postura nacionalista do compositor Assis Valente, antes de resolver as questões 38 e 39.

Brasil Pandeiro

Chegou a hora dessa gente bronzeada
Mostrar seu valor
Eu fui à Penha fui pedir à padroeira para
Me ajudar
Salve o Morro do Vintém, Pendura-saia,
Eu quero ver
Eu quero ver o Tio Sam tocar pandeiro
Para o mundo sambar
O tio Sam está querendo conhecer
A nossa batucada
Anda dizendo que o molho da baiana
Melhorou seu prato
Vai entrar no cuscuz, acarajé e abará
Na Casa Branca já dançou a batucada
De ioiô e iaiá.
Brasil, esquentei vossos pandeiros, iluminai os terreiros
Que nós queremos sambar
Há quem sambe diferente
Noutras terras, outra gente
Um batuque de matar
Batucada, reuni vossos valores
Pastorinhas e cantores
Expressões que não têm par
Oh, Meu Brasil!
Brasil, esquentei vossos pandeiros, iluminai os terreiros
Que nós queremos sambar!

VALENTE, Assis. *Brasil Pandeiro*. Disponível em: <http://letras.mus.br/assis-valente/221597/>. Acesso em: 14 out. 2013.

38. A intencionalidade do locutor do texto é

- A) Comparar a cultura sul-americana com a produção musical do Brasil.
- B) Defender a necessidade de a elite brasileira dançar samba, com orgulho.
- C) Destacar que a música e a culinária nacionais atraem o norte-americano.
- D) Exaltar a habilidade artística dos sambistas, moradores da periferia carioca.
- E) Provar que várias nações do mundo já se curvaram à arte brasileira atual.

39. Assinale a alternativa que apresenta termos pertencentes ao campo semântico da música brasileira.

- A) Baiana, ioiô, iaiá, prato.
- B) Cuscuz, acarajé, abará.
- C) Pandeiro, batuque, sambar.
- D) Terreiros, expressões, pastorinhas.
- E) Tio Sam, Casa Branca, baiana.

40. Na COLUNA I, estão listados os Movimentos de Vanguarda Europeia. Na COLUNA II, estão listadas caracterizações de alguns desses estilos vanguardistas. Numere a COLUNA II, relacionando-a à

COLUNA I	COLUNA II
1. Surrealismo	() O artista expressa o mundo dos sonhos, da loucura, da imaginação. Ele abandona a ordenação lógica do pensamento.
2. Cubismo	() Os pintores, por exemplo, multiplicam os planos de visão daquilo que retratam, explorando as potencialidades das linhas geométricas básicas.
3. Expressionismo	() O artista, em postura nihilista, zomba das instituições humanas e, por isso, produz, irreverentemente, o que se chama de antiarte.
4. Futurismo	() Os mentores do movimento repudiavam o passado e enalteciam o progresso, a máquina, a vida moderna. O culto ao movimento veloz da vida moderna foi seu cartão de visita.
5. Dadaísmo	

A sequência **correta** encontrada é

- A) 1, 2, 5, 4.
- B) 2, 1, 4, 5.
- C) 3, 4, 2, 5.
- D) 4, 1, 3, 2.
- E) 5, 3, 1, 2.